



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

## **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL NOS MESTRADOS EM ENSINO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – PES)<sup>1</sup>**

---

### **MESTRADOS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º E 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

- Educação Pré-escolar
- Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

---

<sup>1</sup> Instrumento de avaliação consensualizado entre os Directores dos Mestrados de Ensino e a Coordenação Geral dos Estágios do Instituto de Educação (elaborado por Luísa Alonso e Carlos Silva, no ano letivo de 2011/2012 – revisto em dezembro de 2020). Configurado a partir do texto de Alonso e Silva (2005) e dos perfis de desempenho profissional do educador/professor consubstanciados nos: Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30/08 - aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário; e Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30/08 – aprova o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância (ANEXO n.º 1) e o perfil específico de desempenho profissional do professor do 1.º ciclo do ensino básico (ANEXO n.º 2).

## 1. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

No Referencial (Figura 01) que serve de base para **orientar a formação e avaliação dos formandos na componente PES** (Prática de Ensino Supervisionado) dos Cursos de Mestrado em Ensino de Educação Básica (primeiros anos de escolaridade – Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico), as competências a desenvolver pelos futuros educadores/professores, e que são objeto de avaliação, estão agrupadas nas seguintes dimensões que, no seu conjunto articulado, configuram os perfis de desempenho profissional do educador/professor: **1. Competências de investigação e reflexão; 2. Competências curriculares e pedagógicas; 3. Atitudes/ posturas profissionais; 4. Participação na comunidade educativa.**

Sublinha-se que o trabalho em torno destas áreas de competência do perfil profissional deve ter como referência o desenvolvimento profissional e pessoal ao longo da vida, sendo que a formação inicial é uma fase importante, mas insuficiente, neste processo de construção da profissionalidade docente.

Neste processo de formação existem determinados dispositivos formativos que permitem o desenvolvimento das quatro áreas de competência de uma forma integrada, no sentido da apropriação e construção progressiva, pelos formandos, do seu **projeto profissional e pessoal**. Especial relevo adquire a **supervisão**, concebida como um estímulo para o desenvolvimento do **projeto de intervenção pedagógica**, através de ciclos continuados de **planificação-ação-reflexão** colaborativa, bem como do **portefólio** que acompanha a reflexão sobre a prática e o apoio à elaboração do **relatório de estágio**, que representa o resultado final do projeto que foi desenvolvido, a ser defendido em provas públicas.

Em síntese, pretende-se formar um **educador/professor investigador, reflexivo, colaborador, aberto à inovação e participante ativo e crítico em diferentes contextos educativos**: sala de atividades/ aula, escola e comunidade envolvente, de modo a promover nos alunos aprendizagens essenciais para a sua formação pessoal e social.

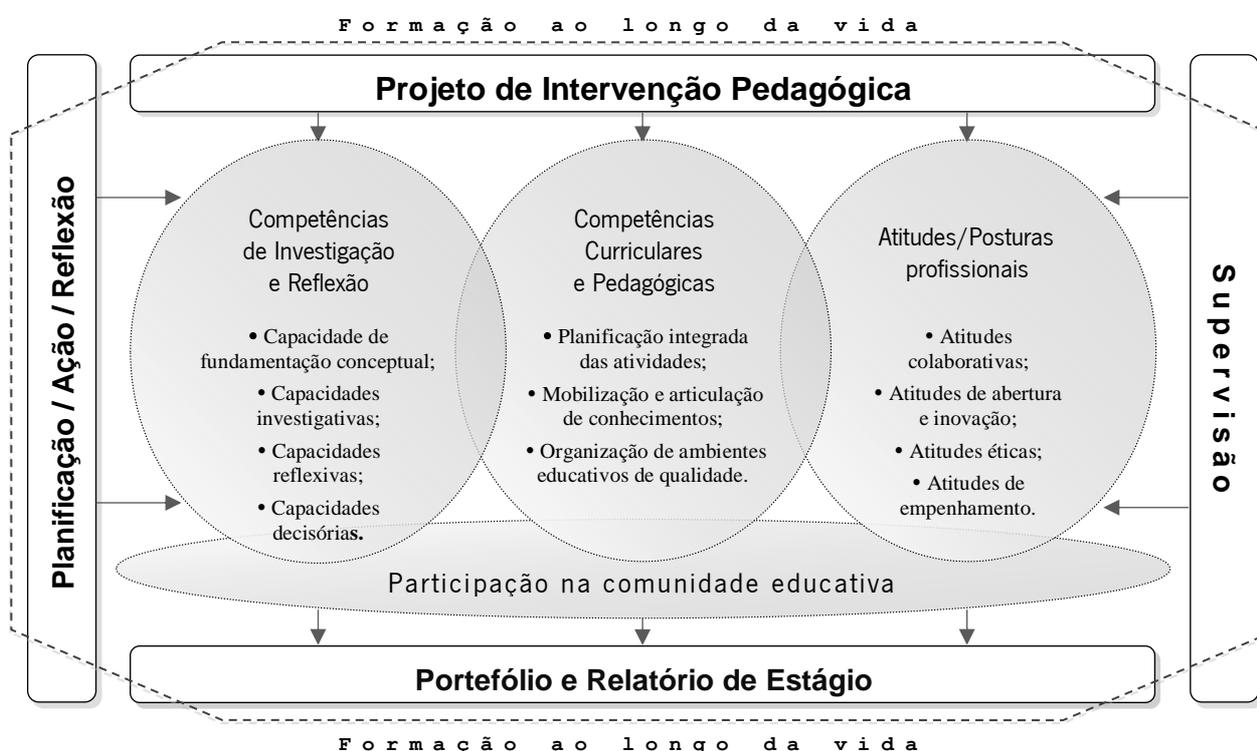


Figura 01 – Referencial de formação e avaliação (adaptado de Alonso & Silva, 2005, p.52).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Alonso, L., & Silva, C. (2005). Questões Críticas Acerca da Construção de um Currículo Formativo Integrado. In L. Alonso & M. C. Roldão (Orgs.). *Ser Professor do 1.º Ciclo: Construindo a Profissão* (pp. 43-63). Coimbra: Edições Almedina, SA – Universidade do Minho / Centro de Estudos da Criança. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/19188>.

## 2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

- A avaliação tem um carácter eminentemente *qualitativo e axiológico*;
- Toda a avaliação é *formativa e construtiva*;
- A avaliação deve apresentar um *carácter global e integrador*;
- A avaliação incide, não apenas sobre resultados parciais ou finais, mas também sobre a *natureza dos processos* que permitiram atingir determinado nível de qualidade nos resultados, sempre provisórios numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Numa *perspetiva ecológica* da avaliação, deve-se ter em conta os contextos em que os processos formativos decorrem, condicionando positiva ou negativamente o projeto formativo de cada aluno;
- Na procura da compreensão dos fenómenos, deve-se utilizar uma *flexibilidade metodológica* para a recolha de informação;
- A avaliação qualitativa garante a objetividade dos juízos, através de processos de triangulação que pretendem salvaguardar a *objetividade concertada e a democraticidade*
- A avaliação deverá ser um processo negociado entre todos os intervenientes na formação.

## 3. GRELHA DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ESTAGIÁRIO (GAPPE)

A *Grelha de Avaliação* apresentada em seguida:

- Integra as *dimensões* do referencial de formação e os *princípios* acima indicados, supondo uma visão transformadora da formação e da pedagogia;
- Constitui um instrumento *transdisciplinar* de *avaliação qualitativa global*, que procura promover a *uniformização* da avaliação nos diferentes cursos;
- Abrange a globalidade da prática pedagógica do formando, mas deve incidir com particular atenção no desenho, desenvolvimento e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica.
- Deve ser usada como instrumento de *autoavaliação dos alunos* e *avaliação dos orientadores cooperantes/ supervisores*, servindo de suporte a uma avaliação *participada e negociada*;
- Tem *finalidades formativas e sumativas*, podendo ser usada em diferentes momentos do processo formativo do estagiário; embora os orientadores cooperantes não sejam responsáveis pela classificação final do estagiário, devem proceder à sua avaliação formativa/ qualitativa e informar o supervisor dessa avaliação, contribuindo para a atribuição da classificação; a classificação final do estagiário deve ser expressa numa escala de 0-20 valores;
- Salvaguardando o seu carácter *integrador*, pressupõe-se uma valorização mais elevada da dimensão “2. Competências curriculares e pedagógicas”, com maior peso na avaliação final.
- Não implica uma tradução direta dos níveis qualitativos da escala numa classificação, entendendo-se que uma mesma classificação pode corresponder a diferentes perfis de desempenho e que a classificação final de cada estagiário resulta de um processo de avaliação contínuo e contextualizado; a análise dos níveis de desempenho nas diferentes dimensões deve conduzir à atribuição de um *nível global de desempenho* (de Insatisfatório a Excelente) a que corresponderão as seguintes classificações:

<b>Insatisfatório (I)</b>	<b>Satisfatório (S)</b>	<b>Bom (B)</b>	<b>Muito Bom (MB)</b>	<b>Excelente (E)</b>
0-9 valores	10-13 valores	14-15 valores	16-17 valores	18-20

### **3.1. Critérios de Avaliação das Dimensões do Perfil Profissional**

- a) **Progressos realizados** (autonomia, estilo pessoal, aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências, atitudes e valores congruentes com o desenvolvimento profissional, ...);
- b) **Empenhamento** (envolvimento, investimento emocional e intelectual, entusiasmo, respeito, honestidade, responsabilidade, coerência, ...);
- c) **Procura de soluções inovadoras** (flexibilidade, investigação, reflexão, colaboração, questionamento, criatividade, abertura à mudança, ...);
- d) **Interação e colaboração** (a nível de grupo; com o supervisor, educador/professor cooperante e docente(s) do Seminário; com o centro/escola e as crianças/alunos; com a comunidade educativa, ...).

A modo indicativo apresenta-se uma orientação para a **caracterização do perfil global de desempenho**, correspondente a cada um dos **níveis da escala de avaliação**.

- 1.** Conseguiu desenvolver algumas atitudes e competências básicas, revelando poucos progressos e baixo nível de empenhamento **(Insatisfatório, 0-9)**.
- 2.** Revela ainda dificuldades, embora mostre empenhamento e tenha realizado alguns progressos ao longo do processo. Apresenta fragilidades na fundamentação reflexiva da prática e na procura de um estilo pessoal **(Satisfatório, 10-13)**.
- 3.** Desenvolveu as atitudes e competências básicas para a construção do perfil profissional, manifestando progressos ao longo do processo, mas não conseguindo ainda uma integração pessoal das diferentes dimensões do perfil. Revela algumas dificuldades na justificação clara e fundamentada das suas opções **(Bom, 14-15)**.
- 4.** Revela persistência e decisão na procura das atitudes e competências que definem o perfil profissional, mostrando progressos significativos ao longo do processo, o qual se sustenta num ciclo de investigação-ação-reflexão e na procura de soluções inovadoras **(Muito Bom, 16-17)**.
- 5.** Revela um perfil excecional de segurança, de reflexão e de decisão, mostrando progressos relevantes ao longo do processo na construção do seu perfil profissional. As suas decisões práticas são teoricamente sustentadas e adequadas às situações, conduzindo a sua atuação com sentido colaborador, inovador e criativo **(Excelente, 18-20)**.

**3.2. Avaliação de Desempenho nas Dimensões do Perfil Profissional**

Estagiário(a)	Avaliador(es)	Data de avaliação

**3.2.1. Competências de Investigação e Reflexão**

<b>1. COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO</b>	<b>I</b>	<b>S</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>E</b>
<b>1.1. Capacidade de fundamentação conceptual:</b> No rigor científico e clareza na apresentação e discussão dos diferentes registos da prática.					
<b>1.2. Capacidades investigativas:</b> No diagnóstico e definição de problemas, na definição de estratégias de intervenção e na utilização de instrumentos de recolha, análise e interpretação de informação para a compreensão e avaliação da intervenção (grelhas de observação, entrevistas, questionários, diário...).					
<b>1.3. Capacidades reflexivas:</b> Na observação, caracterização, análise crítica da prática (sua e dos outros), à luz da teoria e em função dos contextos de intervenção.					
<b>1.4. Capacidades decisórias:</b> Na caracterização, planificação e avaliação criteriosa, relevante e criativa das situações e problemas, adequando a intervenção à natureza e exigências dos contextos.					
<b>Apreciação qualitativa:</b>					

**3.2.2. Competências Curriculares e Pedagógicas**

<b>2. COMPETÊNCIAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS</b>	<b>I</b>	<b>S</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>E</b>
<b>2.1. Planificação integrada das atividades e projetos,</b> teoricamente fundamentada e adequada aos contextos, no âmbito do Projeto Curricular de Turma.					
<b>2.2. Mobilização e articulação de conhecimentos</b> científicos e didáticos das áreas curriculares e das competências necessárias à promoção da aprendizagem das crianças/ alunos, conforme as finalidades de cada um dos níveis educativos.					
<b>2.3. Organização de ambientes educativos de qualidade</b> - Planificação, desenvolvimento/condução e avaliação das atividades na sala e outros espaços, orientada por uma conceção curricular e pedagógica integrada e flexível, e por uma perspetiva construtivista e crítica da educação, do ensino e da aprendizagem: a) Dimensão organizativa/gestão da turma d) Dimensão interativa/participativa b) Dimensão afetiva/relacional c) Dimensão curricular/didática					
<b>Apreciação qualitativa:</b>					

**3.2.3. Atitudes / Posturas Profissionais**

<b>3. ATITUDES / POSTURAS PROFISSIONAIS</b>	<b>I</b>	<b>S</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>E</b>
<b>3.1. Atitudes colaborativas:</b> Capacidade para desenvolver projetos e atividades em grupo, desenvolvendo atitudes de respeito, cooperação e partilha de ideias, valores, sentimentos, responsabilidades, etc.					
<b>3.2. Atitudes de abertura e inovação:</b> Disposição para aceitar a mudança, para aprender a aprender e para promover a inovação.					
<b>3.3. Atitudes éticas:</b> Disposição para se consciencializar da dimensão ética da função docente, assumindo atitudes de responsabilidade, coerência, respeito, honestidade e prudência no seu comportamento profissional.					
<b>3.4. Atitudes de empenhamento:</b> Gosto, interesse e fruição no desempenho das atividades realizadas nos diferentes contextos de prática.					
<b>Apreciação qualitativa:</b>					

**3.2.4. Participação na Comunidade Escolar e Educativa**

<b>4. PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR E EDUCATIVA</b>	<b>I</b>	<b>S</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>E</b>
<b>4.2.</b> Apropriação do sistema organizativo e cultural do centro/ escola e dos processos de desenvolvimento e gestão curricular.					
<b>4.1.</b> Participação nas atividades do Projeto Educativo da escola, interagindo com as famílias e outras instituições da comunidade.					
<b>Apreciação qualitativa:</b>					

Nível Global de Desempenho

Classificação (0-20)

(No final da Prática Pedagógica – PES)

**3.3. Apreciação e justificação do desempenho global do(a) estagiário(a)**

--